

SEMANARIO

DO

CINCINATO.

1837.

SABBADO 11 DE MARÇO.

N. 4.

RIO DE JANEIRO, TYP. DO DIARIO DE N. L. VIANNA. 1837.

MUTANDUM EST MINISTERIUM.

A ultima Sessão da 3.^a Legislatura está quasi a bater-nos á porta: já somente faltão quarenta e tantos dias para os primeiros trabalhos preparatorios: e temos nós esperanças de melhoras? O *Cincinato* não as tem de certo. Em renhida luta entre a Opposição, e o Ministerio esgotarão-se os seis mezes, que durou a Sessão de 1836: o Ministerio ainda é o mesmo; nem um só membro largou o posto; a marcha que então seguia é a mesma que hoje segue. Indifferente aos clamores publicos, mesquinho em providencias apropriadas ao bem do Estado, elle tem sido, elle continúa a sêr um Ministerio carecedor do apoio da Opinião Publica.

Os males de nossa Patria cada vez se vão mais aggravando. A Sessão vindoura será, como a passada, uma Sessão tormentosa. Uma inabalavel Maioria baldou em 1836 todos os esforços da Opposição: a mesma Maioria em 1837 sustentará, sem duvida, os mesmos Ministros, e a Opposição será igualmente firme, em combater os erros do Governo. E a verdade é, de nunca o Brasil possuir Ministros, que não os tenham cumprido seus deveres, nem também Ministros que mais teimosos sejam em manter a sua inutilidade. Soframol-os, e até seus descerdos... Soframol-os, e o Brasil se precipitará. Mas soframol-os, até que um dia o fado queira que pelos seus legaes se retirem.

Quando o Governo pedir á Opposição que responda dos que o coadjuve, e a Opposição lhe responder: — Nada vos daremos que zombe de vós, da Na-

ção: — o Governo poderá queixar-se justamente?.. Só o Poder Legislativo é que deve fazer sacrificios?.. A missão do Governo é somente sustentar-se?! Que feitos allegará o Ministerio em seu abono? quaes são os serviços que o tem tornado credor da estima publica? Foge de todo a paciência, quando com vagar se considera nos principios seguidos pela Administração. Póde sêr que algum amor do bem do paiz a domine, mas os factos não inculcão isso.

Si alguma triste calamidade (que Deus arrede do Brasil) assollar todo o Imperio, si a vil demagogia erguer triumphante o suberbo collo, o Governo foi a causa; o Governo dorme, e os povos gemem. Que importa que alguém nos diga: — Não vêdes o Theatro pagando letras que sacão do Rio Grande? — A' isto perguntaremos: — *Quid inde?* que quereis com isso dizer?.. Segue se que por ter-se gasto em um edificio muitos contos de reis, seja elle bem construido? Um máo constructor pode gastar muito dinheiro em uma obra, e nunca fazer coisa capaz: isso tem-se visto repetidas vezes; e parece-nos que não viria fóra de proposito assemelhar o nosso Governo ao máo constructor.

Que importa também que nos argumentem com alguns fracos socorros de tropa, mandados para o Rio Grande? Quando não se applica ao enfermo remedio adequado á molestia, ou quando o remedio é ministrado sem a necessaria prudencia, ou já tarde, o resultado é aggravar-se o mal; e há tão malignos enfermeiros que de proposito procurão meios de pôrem em perigo os doentes, a quem não sacrificão affecto, e depois, si alguém lhes pond-

VARIEDADE

UM MAO PAE DE FAMILIA.

Ainda hoje vive na Villa de São Paulo, terá pouco mais ou menos 50 annos, um homem, que á principio vivia do officio de cirives, e depois, socorrido por um seu compadre, por quem soffrera graves incommodos, por occasião da luta da Independencia (o compadre era nascido em Portugal), passou a ter um outro meio de subsistencia, que lhe offerecia maiores vantagens.

Este homem, apenas se viu com melhores recursos, começou com alguma franqueza á entregar-se ao prazer das mulheres: era casado, e tinha filhos, trez erão elles; mas nunca se recolhia, sinão muito depois de meia noite. Dos trez filhos um era um joven de 15 annos; uma rapariga de 20 com pouca differença, e uma outra de 17 para 18.

Pouco tardou que o filho seguisse as pisadas do pae: já, como elle gostava de longos passeios, e também só muito tarde se recolhia: tinha, porem, o cuidado de voltar sempre primeiro.

Assim passaram-se quasi trez annos; e a pobre mae, alem de soffrer os desacertos do marido, tolerava os erros do filho com excessiva paciência, e apenas uma ou outra vez o reprehendia mui mansamente; Deus a livrasse de causar enfados ao seu querido Joãozinho.

Em uma noite o rapaz excedeu ás horas do costume, de sorte que, quando voltou, já erão trez horas, e o pae já se havia recolhido. Uma e mais vezes bate elle á porta, e ninguém lhe falla: irritado (tinha um genio fortissimo) amaldiça as pancadas com bastante força, até que com tom altivo pergunta-lhe de dentro o pae:

— Quem é?!

— Sou eu.

a cura não foi propria, que a molestia não era mortal; mui frescamente respondem: — Fizemos tudo quanto em nós cabia; esgotarão-se todos os recursos da medicina.

Que o paiz está em circumstancias pouco alegres bem sabe o Governo; igualmente sabe que sua pertinacia tem concorrido, em parte, para não serem melhorados os publicos flagellos; no entanto os Srs. Ministros não querem retirar-se, resolverão fazer a experiencia de quem ha de ceder, si o Governo, si a Nação!... Luta funesta! Mil males antolhamos no futuro, si não há mais algum patriotismo.

Pobre povo! tu es sobre quem tudo recae. Misero Brasil! até quando serás victima de miseraveis caprichos? até quando durarão teus males? Os anarchistas se acoroçoão; o Governo dorme; a Opposição debalde trabalha por conduzi-lo ao caminho, que lhe cumpria trilhar; os povos estão em continuo receio, e... Quadro melancolico!... *Morte! morte!* — bradão os republicueiros. — Malvados! lhes tornaremos, o Brasil não será preza vossa.

Oiça o Governo os brados da Nação: mude de rumo, que com semelhante prôa leva a Náo do Estado de encontro aos cachopos: venha outra gente que melhor governe, e salvem-nos do naufragio. São inuteis nossas vozes: o Governo não quer ouvir-nos.

AINDA OS ANARCHISTAS.

Quem tiver lido o numero 19 de uma folha, que para anarchisar-nos consente-se que se publique n'esta Corte, acreditará que em menos de um anno, ou ainda muito menos, o Brasil estará *todo republicano*, isto é, todo entregue á *pilhagem*, pela qual noite e dia suspiram os nossos *liberalões republicueiros*.

Pôde sêr que os votos d'esses homens sejam satisfeitos, si um Governo sabio, prudente, e querido dos povos não dirigir as rédeas do Estado: mas saibão que, então, o Brasil não será *republicano*; será, sim, todo elle um theatro de sangue, desde as campinas do Continente até as margens do Amasonas: e, quando para castigo dos nossos erros os demagogos triumphassem, seu imperio seria cimentado sobre milhares de cadaveres da melhor parte dos Bra-

— Eu quem?..

— João.

— Que João?..

— Vm. me não conhece?! Sou seu* filho João.

— Não, meu filho João não anda á semelhantes horas na rua; não vos abro a porta; estaes enganado. O pae resolveu não abrir a porta ao filho; mas cedeu aos rogos da chorosa mae, e o rapaz entrou muito enfadado, e sem dar satisfação alguma, foi para o seu quarto. — Bôas horas!... — (foi tudo quanto lhe disse o pae) — Agradece á tua mae que, sinão, haviás de dormir na rua —.

Eis o grande castigo que teve o vicioso moço! Mas que muito era, si o que lhe devia dar o exemplo, ainda peor praticava; tinha uma concubina, repetidas vezes lá dormia, e a mulher, e as filhas não se presenciavão!..

Na noite seguinte o moço teve o cuidado de recolher-se mais cedo; e esperou pelo pae. Era alta

sileiros.... Ah! Confiemos, caros Patricios! confiemos em nós mesmos; tenhamos patriotismo, e a Patria será salva. Attendei bem: tenhamos muito amor de patria, muita constancia, muito juizo, muito amor de ordem.

Diz a folha dos anarchistas: — *Nós bem conhecemos o effeito que tem produzido nossas reflexões; já os animos se vão erguendo, e temão então esses malvados, (os portuguezes) que nos flagellão. — O systema republicano vingard: o Brasil será republicano: a monarchia se não pode enxertar cd na America. — Quem é que isto ousa dizer? quem é que assim ousa insultar a liberdade da Nação! E' um homem que deixou sua provincia só para o patriótico fim de inquietar-nos, é o cidadão necessario, que aqui veio unir suas descompassadas vozes ás de um certo numero de ambiciosos, que, animados pelos sentimentos republicanos de alguem, querem suscitar desconfianças, fazer reviver velhos odios, e de um só golpe destruir a Patria.*

Quem disse á esses homens que o *systema republicano* vingará no Brasil? Filhos degenerados! vós o que almejaes é o aniquilamento de vossa patria! Mas ella não será preza vossa.

— *Não está longe o dia da redempção brasileira. — Que nos diz á isto o Correio Official, o amigo das revoluções? Foi isto o que elle nos quiz aconselhar com o extracto das memorias de Luciano Bonaparte? Quer elle um salto? uma mudança no Systema? E' preciso que se explique; porque alguns tem envenenado as innocentes intencões do nosso Collega: pessoas alias dignas de admiração, que o Correio fallasse em revoluções, e logo depois o Republico nos dissesse: não está longe o dia da redempção brasileira. — Saibão, o nosso Collega que lhe fazemos justiça: o Correio Official o que quer é que, ou não haja opposição ao Governo, ou a opposição nada faça; e isto vale o mesmo que dizer: — Deixe o Governo obrar, como lhe parecer.*

— *Não está longe o dia da redempção: — os ani-*

noite, baterão. baterão.... pela terceira vez ba-

— *...baterão?*

— *Abre, João.*

— *Sou eu, João, não me conheces?! Abre a porta.*

— *Mas, eu quem?! Não conheço.*

— *Não conheces teu pae?!...*

— *Meu pae?! Meu pae na rua á estas horas?! Um pae de familia?! Ide bater á outra porta: não podeis sêr meu pae, que elle está recolhido, e já dorme....*

— *Abre, João, (lhe diz a mae) não brinques; abre a porta á teu pae.*

— *Não abro, nem consinto que pessoa alguma lh'a abra.*

— *...o pae) abre a porta; isto não é graça que tuas commigo: abre a porta, e vê que te*

mos já se vão erguendo. — Os alhões, será certo o que dizem os anarcho. Não; os homens estão illudidos: a escuridão seria funesta; mas, si a fizessem, conheceriam o seu erro grosseiro. Que redempção é essa de que fallão esses homens? quem será esse *Messias* brasileiro? será por acaso o *homem da liberdade* o seu precursor? mandou-lhe o seu *Messias* que predispozesse o povo, e aplanasse o caminho?.. O mestre, e os discípulos, quem quer elle seja, não atiramos à alvo certo, o mestre, e os discípulos perecerão; e com elles o precursor. Não pensemos em tão horrorosas scenas.

— Saibão os anarchistas que si a republica do Rio Grande vai durar, e se mantém por seis mezes o Brasil todo o acclamando: *longa vive*; poderá nosso máo fado por elle, ou não poderão as continuas faltas do *Ministério*, e a nenhuma fé que a Nação lhe vota, causar a prolongação da guerra do Sul; mas cremos com firmeza que o Brasil todo não acompanhará: o Brasil não quer a sua desgraça.

Cabe aqui dizer á quem nos crimina pelos tenues louvores que demos á alguns dos membros do *Ministerio*, no nosso artigo de 25 do Fevereiro, que não votamos odio de morte ao Governo, antes nada mais ambicionamos do que vê-lo praticando acertos, e não erros. Quando o Governo, e a Maioria da *Câmara* tem prodigamente dado pensões á quantos lh'as tem requerido, não é muito que louvemos ao *Ministro* que com justiça confere uma pensão ao cidadão que se tem distinguido pelos seus serviços. Nosso louvor não foi generico, foi com restricções: e nem, porque louvamos n'essa parte alguns *Ministros*, os consideramos aptos para os elevados cargos, que occupão. Todavia, os louvaremos sempre que entendermos que acertarão. Quaes são os nossos sentimentos respeito ao *Ministerio*, bem sabem todos que lêem nossos escriptos. — Não são os actuaes *Ministros* que hão de felicitar o Brasil.

Si o Sr. *Taylor*, com quem não sympathizamos; si o Sr. *Greenfel*, cujos feitos no *Pará* não são por nós bem conhecidos, são estrangeiros criminosos, e assassinos de *Brasileiros*, cabe ao Governo toda a culpa de havê-los empregado. Já louvamos á *Greenfel* pela sua conducta no *Rio Grande*, e não estamos d'isso arrependido: ainda o louvaremos, si de

novos louvores, se tornar digno, e o criminalaremos quando nos parecer que aberra do caminho do dever. Tal é nossa imparcialidade, quando louvamos ou reprehendemos, que não duvidariamos elogiar alguma acção boa, praticada pelo mesmo *anarchista* livre, embora este não seja republicano fanático, e o rador do *anarchismo* *obespiere*, e, como este, não seja *anarchista*, ainda que fosse *anarchista* de mil *Brasileiros*.

— A nomeação do Sr. Bibiano, nota o *gostoso* *anarchista*, que descobre defeitos no Sr. Bibiano, e não nos outros agraciados. E porque o feito do Sr. Bibiano para o *Cincinnati* é ser feito no Brasil. — Isto é muito grosseiro modo de fazer as expressões dos seus contrarios. Lêo o Sr. Bibiano, e que dissemos sobre a nomeação do Sr. Bibiano. — «Aprovamos que para o Maranhão (e bom fosse) que o mesmo se praticasse com outras partes, vá um presidente que seja estranho a ali reinão; mas temos duvida, si o Sr. Bibiano o Cidadão proprio para tão melindrosas, não é porque lhe neguemos qualidades, mas, é, sim, porque tememos que, de boa fé condescendente, o Sr. Bibiano se deixe illudir por um, ou por outro partido.

«Conhecemos o bom coração do Sr. Bibiano; mas ás vezes um coração bom pôde, sem querer, obrigar graves males. Convém que o Sr. Bibiano, uma vez impossado da *Presidencia*, escutando á todos, por ninguém se deixe dominar: convém que só ponha os seus cuidados em felicitar os *Maranhenses*. Nenhum interesse particular, sinão o de um nome honroso, deverá prevalecer no que governa. Uma nova carreira se abre ao Sr. Bibiano; é seu dever sabê-la trilhar.»

Eis o que dissemos: poderá entender-se que descobrimos outra fraqueza no Sr. Bibiano, alem de um coração condescendente, e que poderia ser facilmente illudido? Dissemos ou mesmo poderá entender-se que odiamos ao Sr. Bibiano por ser brasileiro nato: mostramos-lhe o menor rancor? A condescendencia que lhe notamos é a muita vontade em servir: isto é offendê-lo?

Somos brasileiro nato, e nos chamamos de puro *brasileirismo*, e é por isso que combatemos as dignas insinuações dos *anarchistas*. Sim, não podemos ouvir dizer que os *Fluminenses*...

mão os ossos, si continuas com teu atrevimento. Abre a porta. —

Finalmente a mãe com seus rogos conseguiu que o filho abrisse a porta á seu pai; este entra, e furioso lhe atira uma bofetada: á isto acode a mãe, e, entre o marido e o filho, não consentiu que aquelle pozesse mais as mãos n'este. — Não lhe tendes vós dado o exemplo? (lhe dizia ella) Como vos irritaes que vos elle não obedeça?

Retirarão-se, cada um para o seu quarto, e o castigo ficou em promessa para outra occasião.

Este desgraçado moço d'ali por diante corrompeu-se por tal maneira, que por fim deu em assassino. Si o visseis, leitor! pasmarieis, considerando sua figura, sua idade, e sua malvadeza. Como era um perdido todos o temião. Deu flocadas, arrancou a vida a mais de uma victima, sacrificou a honra de mais de uma doçella, e finalmente ate em uma

ocasião quasi mata o pai!!! Foi muitas vezes preso, e sempre solto pelos muitos empenhos, e cada vez se tornava peor. Ultimamente este perverso moço matou um escravo de uma viuva mui rica, e esta o perseguiu até que lhe fez dar sentença de degredo. Não referimos o que depois se seguiu; porque com a nossa retirada de nada mais scubemos. Tornemos, porem ao pai.

O tal homem casou uma das filhas com um official do batalhão 14, que d'ali á um mez via-se obrigado á marchar com o Corpo para a campanha do Sul. Na sua ausencia a moça deixou-se vencer por outro, desamparou a casa da sogra, onde ficara, e foi viver escandalosamente com seu amante.

Passados annos, volta o marido; e em uma noite de grande regosio por umas apparatusas festas que n'aquella villa há costume fazer, indo os adulteros em procissão, a infiel esposa mostra o marido á seu

fluencia dos lusitanos. Como negociantes, cada um destes tem no commercio o credito que merece; mas qual é sua influencia nos negocios do Estado? Para que se ha de mentir ao povo, alienando-lhes que os portuguezes fazem isto, e aquillo? Pois todos os fidejussorios estão vendidos aos portuguezes? Graças ao insulto á honra dos bons brasileiros!

Os portuguezes indiscretos, não o duvidamos, há também adoptivos que nas neções são verdadeiros portuguezes; e de uns, e outros há não poucos á quem uma péssima lição ainda nenhum juizo deu! Mas a maioria não se faz credora dos nossos odios: não devemos porisso declarar guerra aos adoptivos, portuguezes; separemos os bons dos máos; estimemos aquelles, e despresemos estes.

É duro, bem o sentimos, que venha uma classe de estrangeiros adquirir fortuna entre nós, e nos insultar; attendamos, porem, quaes são os que isto praticam, e para uma nobre vingança bastará dizê-lhes, que são almas muito vis assim procedem: quando minimo algum fôr tão ousado que face á face insulte, sofra o que lhe fizerem em desagrato; mas nunca pague o justo pelo peccador. Repetimos; honre-se o bom, desprese-se o máo. Nunca, porem, aticar discórdias, nunca insultar o povo, que as consequencias são terríveis.

Os insultos que os anarchistas d'aqui dizem praticados em Porto Alegre pelos chamados *galegos* são falsidades grosseiras. Brasileiros probos, vindos d'ali affirmão o contrario, e nem, porque algum se tenha arrojado á proferir alguma palavra menos pensada, si é que tal tem havido, si deve assonhar que a *galegada* insulta o bello sexo, e as familias honestas. Que de ambas as partes se tenham commettido excessos não duvidaremos, que isso é proprio em circumstancias taes: (o que é sobremaneira reprehensivel) no entanto os nossos anarchistas nao commemorão as atrocidades dos seus predilectos. Não mintão os anarchistas; não são os *galegos* os que sustentão a causa da Ordem no Rio Grande, são os Cidadãos brasileiros, que de coração presão a patria. Já somos extenso; basta de anarchistas.

No dia Terça feira 7 do corrente forão justicados no Largo de Moura os perpetradores das mortes á borda do Patacho D. Clara. Assim expiarão estes homens seus horrorosos crimes; já não mais offenderão a Sociedade.

amante; por acinte foi este passar-lhe pela frente, alardeando o seu crime, travão-se rasões, e o adultero assassinou o infeliz marido.

O matador foi immediatamente prêso, e depois de mais de dois annos de prisão evadiu-se: o que foi feito d'elle também não sabemos: a perversa moça-nós depois a vimos desgraçadissima, e á esta hora já não existirá.

É o pae, esse monstro, o causador primario de tantas desgraças?.. Esse homem com suas extravagancias arruinou-se de todo: por fim o compadre condeído das misérias que o via padecer, o compadre, que sempre tomára á peito a defeza do perverso afilhado, de novo o protegeu, e outra vez o homem arruinou-se: quasi de todo abandonou sua mulher; e continuou na sua vida irregular, fornecendo á filha, que somente por sua bôa indole, ainda se conservava honesta, novos exemplos de de-

Quebrou-se a cora com o primeiro padecente, e houve grande tumulto no povo, do que se origináram não poucos desastres. A multidão bradava: *Não ha de morrer*: — mas a Justiça soube contê-la e cumprir com seu dever. Bom fôra previnir com o maior cuidado para o futuro semelhantes acontecimentos, que podem sêr bastante funestos.

Fazemos choro com o *Chronista*, e com o *Defensor*: nada mais degradante á especie humana do que um *carrasco*: insta que tal costume seja d'entre nós abolido, e que morte menos affrontosa se dê aos padecentes.

— Também nós com o *Chronista* reconhecemos que muitas vezes um homem é o salvador de um povo inteiro; também nós partilhámos suas idéas á respeito. São, porem, tão raras esses homens, que os seculos nos tem bem poucos offerecido. As nossas circumstancias quasi que exigião um homem tal: onde, porem, está elle? Será o que por alguns é tão inculcado? Não, não, não é: nem outro algum vemos. Portanto vamos aguentando com a cruz; e, si alguém nos fallar em dictador, respondamos: — Já estamos fartos de soffrer males: e vós quereis por fim aniquilar-nos!.. Perversos! com a immunda bôca morde o pó. — Taes são os nossos sentimentos, taes são os do *Chronista*, assim o cremos mui firmemente, taes são os de quantos sabem amar a patria.

AOS Srs. ASSIGNANTES.

Até hoje não tem sido possivel conseguir-se que a distribuição do SEMANARIO pelos Srs. Assignantes seja com aquella promptidão que queremos; mas confiamos que de ora em diante haverá n'isso maior regularidade.

Aproveitando esta occasião, dizemos á aquelles Srs. que ainda estiverem em falta de algum numero, que poderão reclamar-o n'esta typografia. A mudança da numeração das casas é quem tem occasionado similhante confusão.

ADVERTENCIA.

No 3.º n.º do SEMANARIO no artigo publicado debaixo do titulo — *VARIEDADE* — aonde diz — *Antonio* — lêa-se — *Ignacio*.

pravação. Nada mais sabemos á respeito d'esta desgraçada familia.

Reflexões. O pae é o espelho do filho. Si muitas vezes bons paes tem máos filhos, como poderão estes sêr bons, sendo aquelles máos? Este homem de quem fallamos causou a desgraça de seu filho, porque deixou-o entregue ás suas paixões, e em vez de lhe ensinar o caminho da virtude, lhe apontava com os seus costumes a estrada do erro: causou também a desgraça de sua filha, e das outras victimas, porque a moça via somente n'elle um pae libidinoso: causou a desgraça de sua mulher, causou a sua, e terá sem duvida causado também á de sua ultima filha. Quantos exemplos iguaes á estes não vemos nós todos os dias!.. Paes de familias! si quereis sêr felizes, si quereis ter filhos dignos, dae-lhes a lição do bem, e não a do mal.

RIO DE JAN. TYP. DO DIARIO DE N. L. VIANNA. 1837.